

Coronavírus pode causar alterações na retina, aponta estudo de pesquisadores brasileiros

Professor titular da Universidade Federal de São Paulo detalha pesquisa inédita sobre ação da Covid-19 em grupo de pacientes

Ana Lucia Azevedo

14/05/2020 - 05:30 / Atualizado em 14/05/2020 - 07:47

f t i | Newsletters ✉



Dr. Rubens Belfort Junior Foto: Alexandre Cassiano / Agência O Globo

RIO - Cientistas brasileiros descobriram uma nova alteração causada pela **Covid-19**. Algumas pessoas infectadas pelo **coronavírus** sofrem mudanças na retina, que podem ser indicadoras de complicações no sistema nervoso central. Publicado na "Lancet", uma das revistas de ciências médicas mais respeitadas do mundo, o estudo foi realizado com pacientes de São Paulo. O trabalho é de autoria de pesquisadores do Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia e do Instituto da Visão, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O líder da pesquisa, Rubens Belfort Jr., presidente da Academia Nacional de Medicina e professor titular da Unifesp, destaca que "ainda estamos longe de compreender toda a complexidade da infecção pelo coronavírus".

Este é o primeiro estudo a identificar alterações neurológicas no olho associadas à Covid-19?

Sim. Investigamos o olho porque estudos com o zika mostraram que poderia haver alterações desse tipo. Realizei, na verdade, o primeiro trabalho sobre zika no olho e pensei que o coronavírus poderia talvez causar algo semelhante.

Que alterações são essas e por que seriam um indicador de complicações neurológicas?

São alterações na retina (a camada mais interna do globo ocular, que transforma a luz em sinais elétricos e, em última instância, forma as imagens). E a retina é parte do sistema nervoso central.

O que encontraram?

Observamos lesões em todos os pacientes. Mas não detectamos perda da acuidade visual ou dos reflexos, também não identificamos sinais de inflamação intraocular

OMS: 'Há um longo caminho até o fim da pandemia' de coronavírus

As lesões provocaram perda de função do olho?

A princípio, não. Os pacientes não tiveram perda de função do olho, mas continuamos a estudar para ver se não surgirão lesões posteriores, com algum dano à visão

Por quê?

Porque não se sabe se a Covid-19 pode provocar lesões crônicas em alguns pacientes. Essa é uma das grandes questões sobre essa doença.

Mas, se não causam perda de função do olho, por que essas alterações preocupam?

Porque podem indicar que o sistema nervoso central, isto é, o cérebro, foi afetado pela Covid-19. E o tipo de lesão que identificamos já foi associado em estudos com animais a complicações do sistema nervoso central. Somado a isso há um número crescente de casos de pacientes com Covid-19 que desenvolvem, por exemplo, encefalite. Outros sofrem sintomas neurológicos, como convulsões. É importante ter um indicador para esse risco.

As alterações identificadas agora estão relacionadas a casos de conjuntivite observados em alguns pacientes com Covid-19?

Não. Conjuntivite é um sintoma comum em muitas infecções por vírus e acomete a camada externa do olho.

Estudo: Mortes por Covid-19 no Brasil devem chegar a quase 90 mil até agosto

Recentemente pesquisadores chineses relataram ter observado a multiplicação do coronavírus no olho de uma paciente. As alterações na retina são causadas pelo ataque direto do vírus?

Consideramos mais provável que sejam decorrentes da disseminação do coronavírus pelo corpo que, de alguma forma, afeta o sistema nervoso central. As mudanças na retina podem ser um dos sinais dessa ação do vírus no cérebro.

Como o estudo foi realizado?

Com um exame não invasivo chamado tomografia de coerência ótica. O paciente sente só o brilho de uma luzinha. Mas o médico consegue observar a retina como se ela estivesse sob um microscópio. Essa técnica é muito útil para detectar mudanças na retina provocadas pelas doenças de Alzheimer e Parkinson, além de diabetes, por exemplo.

Quantos pacientes estudaram?

A pesquisa na "Lancet" traz 12 casos, mas já estamos com 20 pacientes. Descrevemos as alterações observadas em 12 adultos de 25 a 69 anos, seis homens e seis mulheres. Eles foram examinados de 11 a 33 dias após o aparecimento dos sintomas da Covid-19. Todos tinham febre, fraqueza e falta de ar, e 11 também apresentavam perda do olfato. Nenhum tinha um quadro grave e apenas dois foram internados, mas sem necessidade de UTI. Selecionamos propositalmente casos menos graves para evitar que as alterações pudessem ser confundidas com complicações causadas pela hospitalização

Com que frequência na Covid-19 a retina pode sofrer alteração?

Aparentemente, não são raras. Mas os estudos seguem.

Como essa descoberta contribui para o diagnóstico?

A tomografia de coerência ótica pode passar a ser considerada um exame importante para determinados casos de Covid-19 em que há suspeita de distúrbios neurológicos.

O senhor tem organizado na Academia Nacional de Medicina encontros virtuais com integrantes de academias médicas do mundo todo. Como vê a doença neste momento?

Temos tido uma troca de conhecimento muito importante. Já tivemos uma reunião muito produtiva, por exemplo, com integrantes da academia da China. A medicina tem aprendido muito. Mas ainda estamos longe de compreender toda a complexidade da infecção pelo coronavírus.

Tab21a Feed

MAIS LIDAS NO GLOBO

- 'Não é hora de discutir impeachment' de Bolsonaro, diz Maia**
Washington Luiz
- 'Cobre do seu governador, sai daqui', diz Bolsonaro a eleitora que o criticou por atitudes durante pandemia**
Marco Grillo
- 'Deu-se! Ufa', diz Regina Duarte após sua exoneração da Secretaria Especial da Cultura**
Jan Niklas
- Flamengo quer ampliar empréstimos de Pedro e Pedro Rocha até 2021**
Diogo Dantas
- Impeachment de Witzel: Veja quais são os próximos passos, após Alerj aprovar processo**
Arthur Leal

MAIS DE CORONAVÍRUS

VER MAIS